

Único monumento nacional do concelho não tem qualquer apoio
Castro de Alvarelos foi candidato a dois programas

Trofa Pág. 33

Milhares de pessoas festejam Senhora da Ajuda no meio das obras
Trabalhos de rebaixamento da linha do comboio prejudicam comerciantes e provocam caos

Espinho Pág. 32

PORTO



2 CARTAS
CAIXA ARQUIVADORA
FOLHETO DE INSTRUÇÕES



Fogo em sala assustou
Escola Superior de Tecnologia da Saúde
Estudantes dizem que o alarme de detecção de incêndios não funcionou

Página 28



Ruas da Baixa estão prontas para receber eléctricos históricos
Intervenção nas principais artérias do centro custou 5,5 milhões de euros

Porto: Página 31

Porto

Plano Nun'Álvares vai ser contestado em tribunal

Carla Sofia Luz
e Pedro Ivo Carvalho

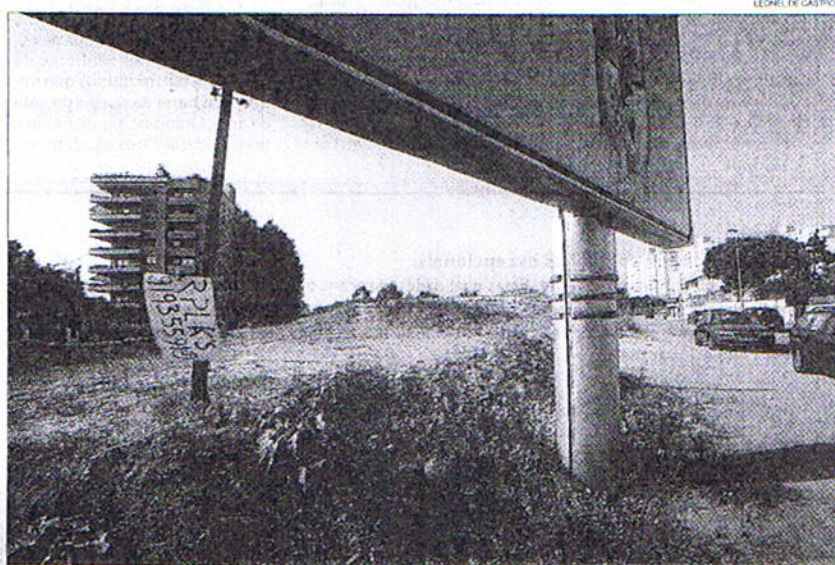
O debate em torno do Plano Nun'Álvares, que prevê a construção de uma via de 1,5 quilómetros e de vários edifícios nas freguesias da Foz e de Nevogilde, na zona "rica" do Porto, vai passar a ser feito nos tribunais. Isto porque pelo menos sete proprietários de lotes de terrenos afectados pela implantação daquela "mini-cidade" não gostaram de saber que iam perder parcelas das suas propriedades, ao abrigo da Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG), contida no Plano Director Municipal do Porto.

"Dei-me conta de que havia várias pessoas afectadas que estavam a interpor acções judiciais individualmente. Tomei a iniciativa de agregar vontades e, muito provavelmente, vamos avançar com uma acção conjunta", afirmou, ao JN, Aníbal Remo Cunha, um dos críticos e proprietário de dois terrenos na Rua do Crasto.

"Pondero, inclusive, interpor uma providência cautelar", reforçou este reformado de 65 anos, há 22 anos à espera (desde de que comprou os lotes) de uma autorização da Câmara do Porto para edificar duas moradias.

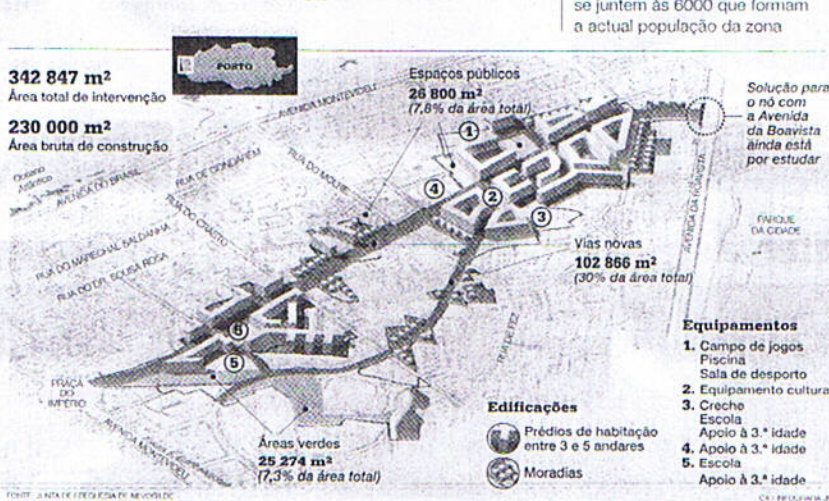
Para reforçar a onda contestatária, resolveu disponibilizar, através do blogue da Internet "Baixa do Porto", o seu contacto, assumindo-se como espécie de porta-voz do movimento.

Proprietários de terrenos afectados pelo projecto ponderam acção conjunta



A largura da futura via Nun'Álvares, que ligará a Praça do Império à Boavista, também tem sido criticada

Alameda Nun'Álvares



"Não estamos a discutir a largura da via nem as volumetrias. O que nos preocupa é uma questão jurídica", refere, concluindo: "Não queremos entrar numa sociedade de uma forma compulsiva". Até ao fim do mês, este grupo vai sentar-se à mesa e tomar uma decisão definitiva sobre uma acção judicial conjunta.

Abaixo-assinado na terça

Mas a recusa deste plano não se fica pelos donos de terrenos na envolvente. A própria Junta de Nevogilde promoveu um abaixo-assinado, reivindicando alterações ao documento, que foi subscrito por vários ilustres, entre os quais, Miguel Veiga, Artur Santos Silva, Rui Moreira, Eduardo Souto Moura e Manuel Correia Fernandes. O novo "homem forte" da Sonae, Paulo Azevedo, também se associou à iniciativa.

O abaixo-assinado, que conta já com cerca de 1500 assinaturas, vai ser entregue, às 15 horas da próxima terça-feira, ao vereador do Urbanismo Lino Ferreira (que já admitiu rever as opções), na Câmara do Porto, por uma comitiva que integrará, entre outros, o político Miguel Veiga, o arquitecto Souto Moura, o presidente da Junta de Nevogilde, João Luís Rozela, e elementos da comissão de acompanhamento da Autarquia.

Entretanto, ontem, a Ordem dos Arquitectos lançou, em comunicado, críticas ao facto de não ter sido lançado um concurso público aberto, "visando escolher a melhor resposta a cada problema específico", e sugerindo a constituição de equipas multidisciplinares "em função da natureza do trabalho".

Em discussão pública até quarta-feira, o plano Nun'Álvares possui uma área de implantação de 342 mil metros quadrados (desde a Praça do Império até à Avenida da Boavista).

Acompanhar discussão em
www.porto.taf.net